

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 12 - BUILDING A SOCIOLOGY OF AGROECOLOGY

**THE HISTORY OF IMAGINED CATASTROPHES AND AGRARIAN REFORM
IN BRAZIL: TOWARD A SOCIOLOGY OF AGROECOLOGICAL CRITIQUE**

José Caio Quadrado Alves (jcaioesalq@usp.br)

Paulo Eduardo Moruzzi Marques (pmarques@usp.br)

Nas últimas décadas, os alertas da comunidade científica e a pressão de organizações da sociedade civil sobre o agravamento dos eventos climáticos extremos têm fomentado colaborações sem precedentes na política global. Relatórios do IPCC indicam que os efeitos da crise serão mais severos nos países mais pobres e, sobretudo, nas áreas rurais, devido a secas severas, inundações e a uma maior probabilidade de incêndios florestais. Esses estudos também revelam a distribuição desigual dos riscos climáticos, pois as populações mais pobres, especialmente as comunidades rurais, assumem a menor responsabilidade pelas emissões e, ainda assim, sofrem mais intensamente seus efeitos. Nesse contexto, os discursos ambientalistas e agroecológicos tornaram-se uma estratégia central de legitimação para movimentos sociais e organizações camponesas diante da expansão de grandes empreendimentos privados e patrocinados pelo Estado, que frequentemente prejudicam ecossistemas e comunidades rurais. Este estudo

visa investigar como os riscos decorrentes da industrialização e da expansão do capitalismo moldaram novos conflitos sociais no meio rural brasileiro ao longo de sua história. Por meio de uma análise historiográfica fundamentada na história ambiental e nos pressupostos da sociologia da crítica e da sociologia do risco, examina episódios-chave de conflito discursivo em torno da reforma agrária no Brasil, do século XVIII até o presente, observando diferentes formas de catastrofismo e seus efeitos sobre as disputas no meio rural. O estudo conclui que a crítica inspirada por catástrofes ambientais imaginadas não é resultado de um despertar ecológico recente, mas parte de um processo histórico mais amplo. Com efeito, a atual política brasileira de reforma agrária opera como um instrumento jurídico frágil, com capacidade limitada de responder à crítica socioambiental.

Palavras-chave: environmental critique; agrarian reform; social movements; climate risk; rural conflicts.